

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE,
INTERSETORIALIDADE E EQUIDADE SOCIAL NA AMÉRICA LATINA**

FIOCRUZ – RJ - 16 à 18/11/2015

Tema da Mesa: Estado, Sociedade e Saúde no Desenvolvimento Territorial

Foco da apresentação: **Território, Governança e Desenvolvimento
Territorial: perspectivas e desafios**

Dr. Valdir Roque Dallabrida

Programa de Mestrado em
Desenvolvimento Regional
Universidade do Contestado
Santa Catarina - SC

valdirdallabrida@gmail.com



ÁREA DE ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - UnC



PLANO DE APRESENTAÇÃO

- 1- Uma reflexão introdutória sobre Território, pois é a categoria conceitual básica para se discutir contribuição da geografia política para a abordagem territorial das políticas públicas;**
- 2- Pela mesma razão, na sequência, reflete-se sobre a questão da Gestão do Território, introduzindo a concepção de Governança Territorial e suas implicações;**
- 3- Partindo do entendimento de que o fim de processos de planejamento e gestão do território, via políticas públicas (ex. saúde), é a dinamização socioeconômica e a melhoria da qualidade de vida das pessoas, ou seja, o desenvolvimento territorial, introduz-se a discussão sobre abordagem territorial;**
- 4- Por fim, são ressaltados alguns desafios da prática da abordagem territorial, via processos de governança e desenvolvimento territorial.**

Uma concepção sobre TERRITÓRIO

De acordo com Pollice (2010, p. 8):

O território, ... não é outro senão um **espaço relacional que se constrói no tempo...**

[...] o território pode ser entendido como aquela **porção do espaço geográfico na qual uma determinada comunidade se reconhece e se relaciona no seu agir individual ou coletivo**, cuja especificidade **É entendida como diferenciação do entorno geográfico É descende do processo de interação entre esta comunidade e o ambiente.**

Uma concepção sobre TERRITÓRIO

Na concepção de Haesbaert (2004, p. 79) “[...] o **território pode ser conhecido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder**, do poder mais **material** das relações econômico-políticas ao poder mais **simbólico** das relações de ordem mais estritamente cultural”.

“Na verdade, ... não se trataria do ‘poder mais material’ mas, dos efeitos sobretudo de natureza material do poder, ... em seu sentido relacional, geograficamente apreendido a partir das formas com que é exercido ... (p. 167)”.

Uma concepção sobre TERRITÓRIO

Portanto, não se cria territórios (por decreto), se reconhece territórios historicamente construídos por grupos sociais, em processos relacionais (identidade, relações de poder, definição de espaços de vivência...).

Regiões, sim, são criadas diariamente por decisões político-administrativas.

Uma concepção sobre TERRITÓRIO: **síntese**

TERRITÓRIO, é uma construção social, histórica, relacional, sempre vinculada às pessoas e aos processos de apropriação e dominação do espaço.

-Saquet (2015), nos alerta que os territórios são produzidos espaço-temporalmente pelo exercício de poder, liderado “[...] por determinado grupo ou classe social e para as suas territorialidades cotidianas [...]”, ou seja, de acordo com seus interesses grupais, interferindo na formatação socioeconômico-cultural do território.

Uma concepção sobre TERRITÓRIO: **questão**

Se o TERRITÓRIO é lugar de vivência, em que se expressam **múltiplas relações de poder, como pensar o planejamento e gestão do território?**

Nos posicionamos, a partir de uma perspectiva teórica: descentralizada, horizontalizada, colaborativa e democrática (Governança Territorial**)!**

GESTÃO DO(S) TERRITÓRIO(S)

Concebe-se o planejamento e gestão do território como um processo de concertação social e tomada de decisão, envolvendo atores sociais, econômicos e agentes governamentais de um determinado recorte territorial, com vistas à definição de seu futuro (Governança Territorial**).**

Trata-se de um processo conflituoso, pois, tem o desafio de mediar interesses e visões diferenciadas (DALLABRIDA, 2015b).

Noções conceituais sobre Governança

Diferentes acepções conceituais sobre governança:

- (1) **espaço de conversação social**, na fronteira entre o social e o político (Kooiman, 2004);
- (2) **jogo de interações**, enraizadas na confiança e reguladas por regras do jogo negociadas e acordadas pelos participantes da rede (Rhodes, 1996);
- (3) conjunto complexo de instituições e atores, públicos e não públicos, que agem num **processo interativo** (Stoker, 1998);
- (4) uma **forma de governar mais cooperativa**, diferente do antigo modelo hierárquico, no qual as autoridades estatais exerciam um poder soberano sobre os grupos e cidadãos que constituíam a sociedade civil (Mayntz, 1998);
- (5) **articulação relativamente estável e horizontal de atores interdependentes**, mas funcionalmente autônoma (Sorensen e Torfing, 2005).

Noções conceituais sobre Governança: **síntese**

-**GOVERNANÇA, como:**

- processo de tomada de decisão coletiva baseado em uma ampla inclusão de atores atingidos, horizontal, não hierárquico (ação de governo), envolvendo agentes estatais e corporativos e a sociedade civil;
- novos modos de formulação de políticas públicas (Ex. saúde), como novo modelo de regulação coletiva;
- processos não coercitivos de conversação social, fundados na negociação e cooperação, enraizadas na confiança e reguladas por regras do jogo negociadas e acordadas pelos participantes da rede;
- uma nova forma de governar, mais cooperativa, descentralizada e democrática, em que o Estado renuncia de parte de seu poder de decisão, sem abdicar de seu papel insubstituível de articulador principal.

Noções conceituais sobre **Governança Territorial**

Diferentes acepções conceituais sobre governança territorial:

- (1) processo de **planejamento e gestão de dinâmicas territoriais**, numa ótica inovadora, partilhada e colaborativa (Ferrão, 2010);
- (2) novas formas de **associação do Estado, associações empresariais e representações da sociedade civil** de um determinado território (Jessop, 2006);
- (3) **relações voluntárias e não hierárquicas** de associação entre atores públicos, semipúblicos e privados (Ferrão, 2012);
- (4) novo modo de **gestão e decisão dos assuntos públicos num território** (Farinós, 2008).

Propósitos da Governança Territorial

Propósitos dos processos de GOVERNANÇA TERRITORIAL:

- (1) orientar e promover o **desenvolvimento dos recursos territoriais** (Jessop, 2006);
- (2) estabelecer voluntariamente **relações horizontais de cooperação e parceria** territorialmente (Ferrão, 2012);
- (3) acordar uma **visão compartilhada para o futuro** do território entre todos os níveis e atores envolvidos (Farinós, 2008);
- (4) assegurar a **representação de diferentes grupos e interesses territoriais** face a atores externos e o desenvolvimento de estratégias (unificadas e unificadoras) em relação ao mercado, ao Estado (Feio e Chorincas, 2009).
- (5) RESUMINDO: contribuir para a coesão territorial e o desenvolvimento sustentável e equilibrado do território, pela construção de coalizões orientadas para um objetivo comumente definido, o desenvolvimento do território, ou desenvolvimento territorial.

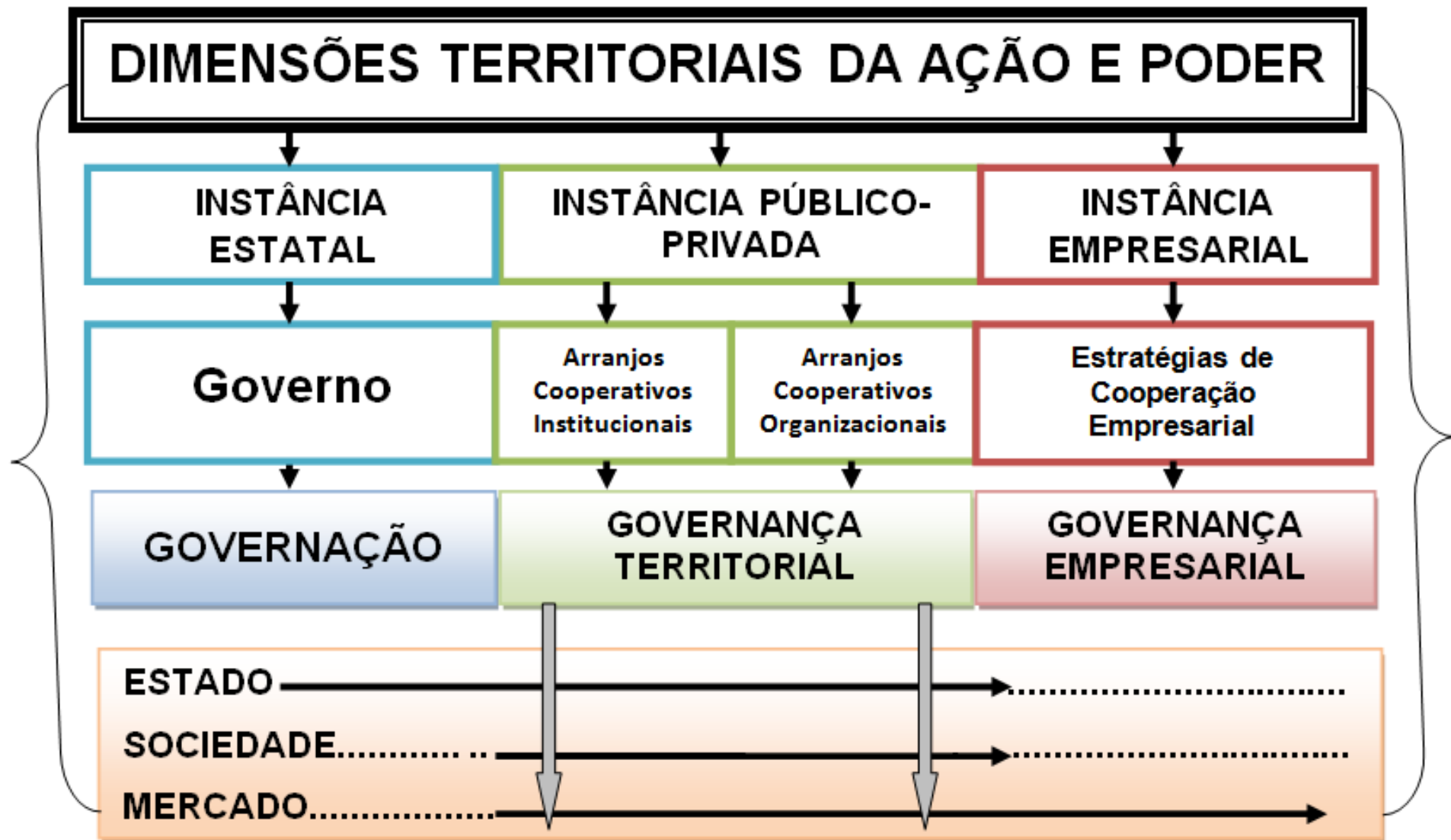
Uma concepção pessoal sobre Governança Territorial

Assume-se concepção expressa em Dallabrida (2015a, p. 325):

“A governança territorial corresponde a um **processo de planejamento e gestão de dinâmicas territoriais** que dá prioridade a uma **ótica inovadora, partilhada e colaborativa, por meio de relações horizontais**.

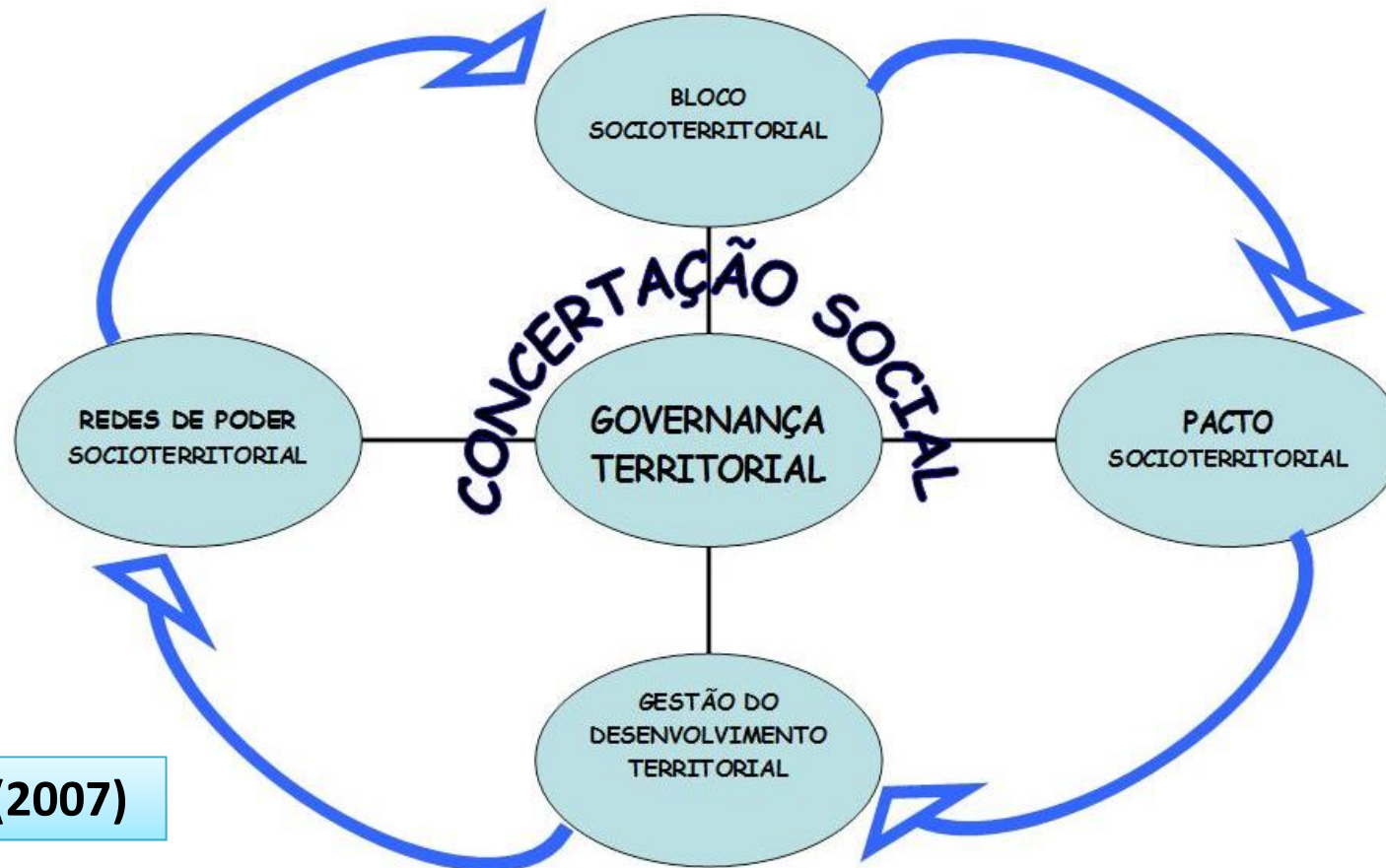
No entanto, esse processo inclui **lutas de poder, discussões, negociações e, por fim, deliberações**, entre agentes estatais, representantes dos setores sociais e empresariais, de centros universitários ou de investigação. Processos desta natureza fundamentam-se num **papel insubstituível do Estado**, numa **noção qualificada de democracia**, e no **protagonismo da sociedade civil**, objetivando **harmonizar uma visão sobre o futuro** e um determinado padrão de desenvolvimento territorial”.

CONTEXTUALIZANDO OS PROCESSOS DE GOVERNANÇA TERRITORIAL



Fonte: Dallabrida, 2015a

- O processo de Governança na Dinâmica Territorial do Desenvolvimento



Dallabrida (2007)

O desenvolvimento como resultado final do processo de governança territorial

“A ideia do desenvolvimento é uma ideia subdesenvolvida”

Edgar Morin, 2013



Um território com esta configuração tem condições de se desenvolver?



Uma concepção pessoal sobre Desenvolvimento Territorial

Assume-se concepção referida em Dallabrida (2015, p. 325):

Í O desenvolvimento territorial é entendido como um processo de mudança continuada, situado histórica e territorialmente, mas integrado em dinâmicas intraterritoriais, supraterritoriais e globais, sustentado na potenciação dos recursos e ativos (materiais e imateriais, genéricos e específicos) existentes no local, com vistas à dinamização socioeconômica e à melhoria da qualidade de vida da sua população.

Pontes possíveis?

LOCAL

Re-conhecimento local
Capital Territorial (rede)
Governança
Uso sustentável recursos
Informação
Inovação
Mercados construídos

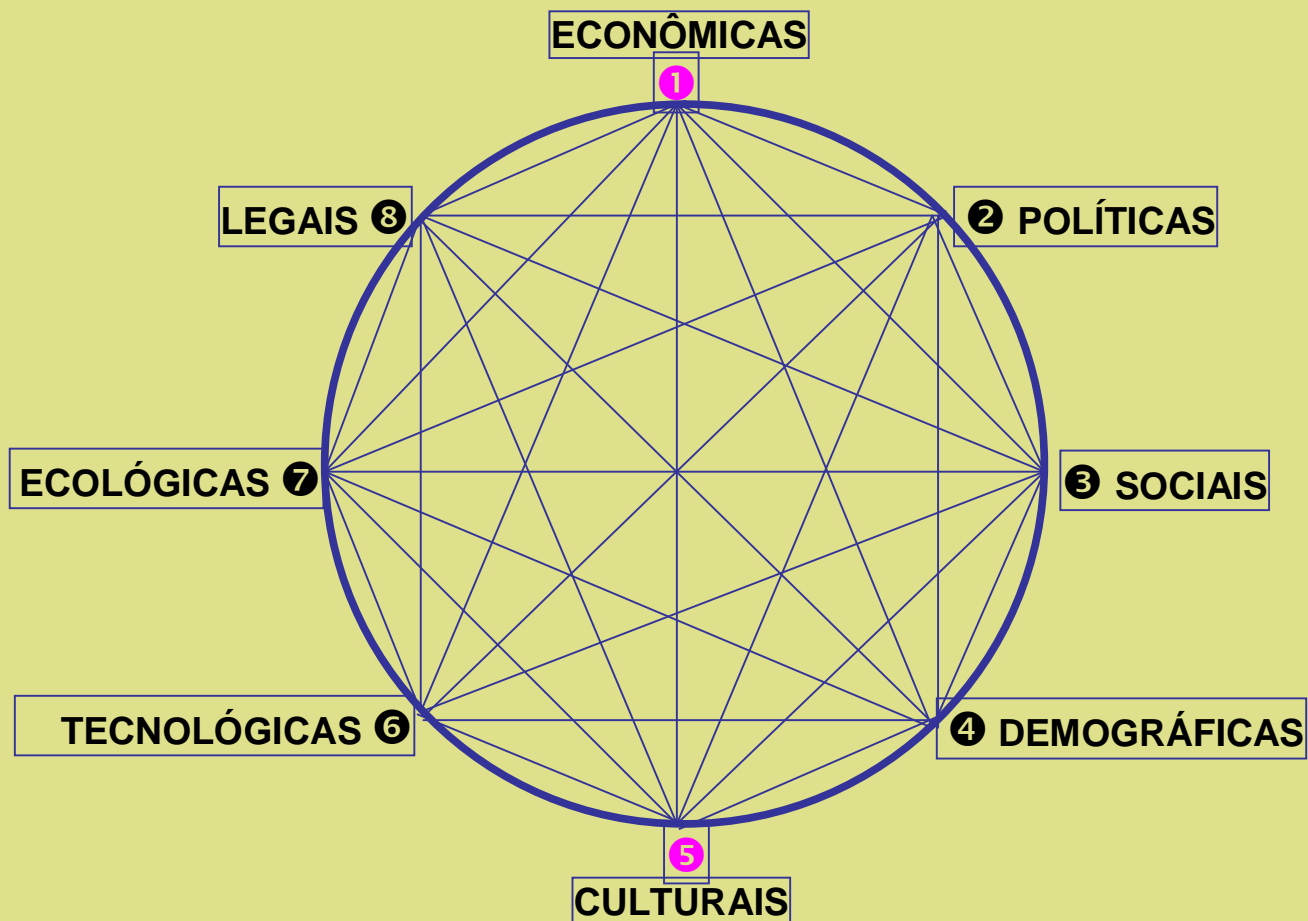


GLOBAL

**Como, com quais estratégias,
com que tipo de produtos,
pretendemos nos inserir no
sistema-mundo?**

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: A dimensão territorial do desenvolvimento

A REALIDADE É UM DIAMANTE DE MÚLTIPLAS FACES ...



IDÉIA DE SISTEMA

FATORES QUE CONDICIONAM PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, FRENTE AO GLOBAL

1- As desigualdades territoriais estão associadas à forma de integração dos territórios, regiões ou municípios no espaço global de redes (empresariais, organizacionais, sociais ou institucionais), o que tem implicações:

1.1- um melhor posicionamento, implica na sua capacidade de agregação territorial/regional/local de valor aos produtos com os quais participa no mercado externo (seja internacional, ou interestadual, ou intermunicipal);

1.2- do tipo de posicionamento do território/região/local frente ao mercado: ou como suporte físico dos processos socioeconômicos (disponibilizando acriticamente seus recursos naturais, humanos e intangíveis à serviço do lucro empresarial, sem preocupação com a reinversão local...), ou convertendo-se num recurso competitivo (alto grau de protagonismo territorial na definição dos empreendimentos localizáveis no território, com foco na agregação de valor);

FATORES QUE CONDICIONAM PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, FRENTE AO GLOBAL

2- Predominância de lideranças éticas e inovadoras, com postura democrática, voltadas aos interesses coletivos do território/região/local: ou seja, processos de desenvolvimento mais qualificados, dependem da capacidade dos agentes territoriais/regionais/locais, públicos e privados para estimular estratégias de desenvolvimento que:

2.1- favoreçam a agregação de valor aos seus recursos, convertendo os que são genéricos em específicos;

2.2- estimulem estratégias ampliem a capacidade de geração de emprego e renda local;

2.3- estratégias que favoreçam a preservação ambiental;

2.4- estratégias inovadoras, sustentadas nos avanços do conhecimento e da tecnologia, que permitam uma maior volume de circulação de renda local (empregos+remun.)...

Desafios à prática da Governança e Desenvolvimento Territorial

- (1) necessidade de avançar na capacidade para afrontar novas temáticas e satisfazer novas expectativas e, em termos de legitimidade, o **aprofundamento democrático** numa linha mais cidadã e participativa (Blanco e Comà, 2003);
- (2) a governança precisa contemplar um adequado **equilíbrio entre esfera pública, mercado e sociedade civil**, além de ser importante **reforçar a prática da democracia**, pois, sem isso, processos de governança efetiva são inviáveis (Romero e Farinós, 2011);
- (3) necessidade de **empoderamento da sociedade** e uma reinterpretação de sua função (Romero e Farinós, 2011).

Gestão do Desenvolvimento: dimensão tático-operacional



DESAFIO MAIOR: reaprender o “fazer política”!

Pensar, discutir, decidir políticas públicas, na perspectiva da **governança territorial, exige espaços de concertação público-privada, uma esfera pública democrática, sem coerção, pois processos deste tipo, tem o sentido de **exercitar a “cidadania”, é fazer política.****

Brugué afirma que a “democracia liberal” não crê na política.

Análises sobre Experiências Associativismo Territorial, Governança e Desenvolvimento Territorial

O PERIGO DA FIGURA DO "CAVALO DE TRÓIA"
(**Governo apropriando-se de processos participativos, para
controlar os mesmos**).

MAIS
ESTADO,
SIM, NO
ENTANTO,
MENOS
GOVERNO E
MAIS
GOVERNANÇA
(Dallabrida,
2012)



**OBRIGADO
PELA ATENÇÃO!**



**ENDEREÇO PARA
CONTATO:**
valdirdallabrida@gmail.com